



# XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **03/08/2019**

Aprovado em: **05/08/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.26.01>

EDUCAÇÃO: VOZ DOCENTE DA PREVENÇÃO AOS CUIDADOS NO COTIDIANO ESCOLAR.

EIXO: 26. EDUCAÇÃO, SAÚDE PROFISSIONAL

ISABEL CRISTINA DA PAZ SILVA

---

O presente trabalho apresenta um estudo acerca da Voz Docente da prevenção aos cuidados no cotidiano escolar, que objetiva refletir na educação o fazer para melhoria tanto no processo de prevenção quanto de cuidados com a voz docente sem fragmentar o profissional. Este estudo é de construção metodológica de natureza qualitativa, utilizou-se da observação e questionário aberto para discussão sobre o sentimento, comportamento, ideias e ideais dos docentes de uma escola rural do municipal em Paudalho/PE, Brasil frente ao possível adoecimento e ao próprio adoecimento referente ao uso da voz em seu labor. Os resultados sugerem que a prevenção tardia causa efeitos de adoecimento prejudiciais ao docente bem como exercício de sua função.

## **EDUCAÇÃO: VOZ DOCENTE DA PREVENÇÃO AOS CUIDADOS NO COTIDIANO ESCOLAR.**

EIXO: 26 EDUCAÇÃO, SAÚDE PROFISSIONAL.

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta um estudo acerca da Voz Docente da prevenção aos cuidados no cotidiano escolar, que objetiva refletir na educação o fazer para melhoria tanto no processo de prevenção quanto de cuidados com a voz docente sem fragmentar o profissional. Este estudo é de construção metodológica de natureza qualitativa, utilizou-se da observação e questionário aberto para discussão sobre o sentimento, comportamento, ideias e ideais dos docentes de uma escola rural do municipal em Paudalho/PE, Brasil frente ao possível adoecimento e ao próprio adoecimento referente ao uso da voz em seu labor. Os resultados sugerem que a prevenção tardia causa efeitos de adoecimento prejudiciais ao docente bem como exercício de sua função.

**Palavras-chave:** Voz Docente. Saúde Profissional. Prevenção e Cuidados.

### **Resumen**

El presente trabajo presenta un estudio sobre la Voz Docente de la prevención al cuidado en la escuela diaria, que tiene como objetivo reflejar en la educación para mejorar el proceso de prevención así como el cuidado de la voz docente sin fragmentar al profesional. Este estudio es de construcción metodológica de carácter cualitativo, se utilizó observación y cuestionario abierto para discutir el sentimiento, comportamiento, ideas e ideales de los docentes de una escuela rural del municipio en Paudalho / PE, Brasil frente a la posible enfermedad propia y enfermedad relacionada con el uso de la voz en su trabajo. Los resultados sugieren que la prevención tardía provoca efectos nocivos de enfermedad para el profesor, así como el ejercicio de su función.

**Palabras clave:** Voz docente. Salud profesional Prevención y Atención.

### **Abstract**

The present work presents a study about the Teaching Voice of the prevention to the care in the daily school, that aims to reflect in the education to do for improvement in the prevention process as well as the care of the teaching voice without fragmenting the professional. This study is of methodological construction of qualitative nature, was used observation and open questionnaire to discuss the feeling, behavior, ideas and ideals of teachers of a rural school of the municipal in Paudalho / PE, Brazil facing the possible illness and own illness related to the use of voice in his work. The results suggest that late prevention causes harmful effects of illness to the teacher as well as exercise of their function.

**Keywords:** Teaching Voice. Professional health. Prevention and Care.

### **Introdução**

A discussão teórica acerca da temática “voz docente: da prevenção na prática aos cuidados no cotidiano da educação básica no Brasil” discorre sobre o uso profissional da voz, que segundo Souza e Ferreira (2000), na história da humanidade sempre existiram indivíduos que utilizavam a voz profissionalmente.

Há uma necessidade de que sejam realizados estudos a respeito da saúde vocal de professores, sobretudo, aqueles que atuam na Educação Básica em virtude de que a grande maioria deles atuam em mais de uma jornada de trabalho. E não é demais chamar atenção para a realidade de que muitos atuam em até 03 jornadas: manhã, tarde e noite.

Essa atuação, certamente, promove um uso exacerbado da voz do professor que atua nessa etapa da educação. Se é possível afirmar que faz parte da realidade profissional o exercício extenuante deles, será possível também, relacionar a esse quadro desgastes quanto ao uso de um dos essenciais instrumentos de trabalho do professor: “a voz”. Não seria, portanto, correto ignorar as implicações relativas à saúde vocal dos professores. Inclusive, identificar quais são essas implicações do ponto de vista patológico, psicológico, profissional e, mais ainda, pessoal.

Essa preocupação chamou a atenção para a necessidade de ser identificadas as políticas preventivas voltadas ao cuidado com os professores. Como também, do cuidado com a saúde dos mesmos.

É importante lembrar que, os problemas acometidos à voz de um professor, via de regra, podem não ser associados ao seu bem-estar, seu equilíbrio social, familiar, pessoal e só aí, seria coerente, associar-se problemas ligados ao âmbito do seu exercício profissional.

Para Nogueira (2006), a voz é ferramenta da tarefa que deve também ser usada de maneira controlada. Ou seja, do ponto de partida da entonação e do conteúdo como linguagem representativa que o concebe na inserção de mundo e proposições de muitas atividades exercidas pelos docentes.

De acordo com Martins (2008),

[...] a espessura e a extensão das pregas vocais determinam a quantidade de massa muscular em vibração, o que determina o seu movimento oscilatório e conseqüentemente os tons que serão gerados. O número de ciclos vibratórios produzidos pelas pregas vocais em um dado segundo é o que gerará a frequência fundamental. (MARTINS, 2008, p. 51).

A arte da ressonância da voz por Mara Behlau e Sílvia Pinho, Martins (2008, p. 53):

No fluxo do som por entre as cavidades do corpo, determinadas frequências vibratórias serão absorvidas de acordo com o tamanho, o material e a espessura destas. Por exemplo, as cavidades do corpo situadas acima das pregas vocais, tais quais: a laringe, a faringe, a cavidade oral, a cavidade nasal e os seios paranasais, são regiões supraglóticas simpáticas às frequências vibratórias de tom mais agudo, devido ao seu tamanho menor, onde cabem ondas de menor comprimento, ou seja, as frequências mais agudas. Já as cavidades situadas abaixo das pregas vocais, tais como traqueia e pulmões, são as regiões subglóticas, que, por possuírem um tamanho maior, ressoarão as ondas sonoras de maior comprimento, ou seja, as frequências vibratórias mais graves.

Cada pessoa tem singularidade na voz, mas nem sempre é possível muitas chegar a conhecer o outro ao ouvir sua voz.

Orientações aos cuidados com a voz em especial do professor, a complexidade da produção vocal, é importante explorar essa área. Com maior compreensão das pessoas a respeito do uso de suas vozes. Para que haja uma redução no índice de problemas vocais.

Você pode alterar o tom de voz e alarme que pode causar ferimentos, stress ou salientar a necessidade da linha para se comunicar, para responder às consequências negativas para a atividade comunitária da filial, para aumentar o impacto ser vivo.

## **A VOZ**

De acordo os estudiosos e especialistas:

Behlau, Gragone e Nagano (2004, p.7), “A voz pode dar sinais auditivos de estar sofrendo alguma alteração merecedora de cuidados e de atenção, e várias desses sinais servem como alerta para que se busquem maiores cuidados com a voz”.

Van Riper (1997, p.211), “a voz humana é um instrumento notável. É um barômetro sensível da saúde física e mental do indivíduo”.

Aparato Fonatório, Chun (2002) diz:

- os lábios não estejam protruídos, - a laringe não se encontre abaixada nem levantada,- o diâmetro do trato vocal<sup>9</sup> supralaríngeo mantenha-se aproximadamente uniforme ao longo de todo seu comprimento, - as articulações orais anteriores sejam realizadas pela lâmina da língua, - a raiz da língua não se encontre avançada nem recuada, - a fauce<sup>10</sup> não exerça constrição sobre o trato vocal, - os músculos da faringe não contraíam o trato vocal, - a mandíbula não esteja acentuadamente aberta nem fechada, - o uso do sistema velo faríngeo cause nasalidade audível somente quando necessário para fins linguísticos, - a vibração das pregas vocais seja periódica, que haja o uso eficiente do ar regularmente, sem fricção audível, com as pregas em total vibração glotal, sob tensão longitudinal moderada, tensão adutora moderada e compressão medial moderada (CHUN, 2002, p. 41 e 42).

### **A voz docente com a palavra**

Antes de tecer quaisquer considerações a respeito do que disseram os informantes, vamos contextualizar o que nossos olhos alcançaram durante o período de observação em lócus. Os sujeitos deste estudo constituem-se em 6 (seis) professoras da educação básica de uma escola da zona rural em Paudalho/PE, Brasil.

Então, entre as seis professoras, três permanece em sala de aula, as demais estão distribuídos na biblioteca escolar e na secretaria da escola. A que está em sala de aula passam cerca de 4h30min sem tomar água e, descansa a voz apenas em torno de 10 min., nesse intervalo os professores tomam café, em sala de aula o tom de voz é bastante alto, durante o período em sala de aula com menos de duas horas já estou com rouquidão.

Ainda, não o usam do microfone ou quaisquer outros recursos para diminuir o impacto do tom de voz.

Todos os sujeitos leram o Termo Consentimento Livre Esclarecido, atestado (assinado) que compreendem o propósito da pesquisa, ficando livres para desistirem a qualquer momento. Os sujeitos serão identificados por nomes de flores, combinados e aprovados pelos mesmos.

### **A Voz Docente**

Utilizamos o questionário como recurso para evitar que os professores precisassem falar ainda mais, depois de vários dias intensivos de aulas. Neste momento apresentamos duas questões, não mais importantes do que as demais do questionário de 6 (seis) perguntas, mas relevante para construção do presente artigo, seguem abaixo:

- Como a senhora descreve o ambiente de trabalho (a escola) em relação às seguintes aspectos:

acústica da sala de aula, limpeza, temperatura, umidade, tamanho da sala; quantidade de alunos, em que momentos descansa sua voz, outros?

Professora **Adália** – (sic) *O que mais me incomoda é o barulho das salas vizinhas. Embora, sei que faço o mesmo por falar muito alto, mas é para chamar atenção dos alunos, para eles escutarem o que estou falando. Em relação a limpeza o material utilizado tem cheiro muito forte. Tem dois ventiladores e geralmente estão empoeirados, a sala é quente, quase sem ventilação. Não tenho tempo para descansar a voz, quando sair desta escola, vou direto para outra, trabalho três turnos ministrando aulas. (Paudalho, junho, 2018).*

Professora **Margarida** – (sic) a acústica é boa, mantenha a porta fechada, pois tem ar condicionado na sala, a sala é bem limpa, mais as paredes são úmidas, o tamanho é razoável e a quantidade de alunos está boa. Não descanso minha, porque muitas vezes além de dá aulas aqui, também dou aulas particular em casa, antes do final do primeiro turno estou com rouquidão, Mas, fazer o que?. No trabalho exige o uso da voz, e ninguém se preocupada com isso. (Paudalho, junho, 2018).

Professora **Lis**– (sic) A acústica é pior qualidade, escutamos todos os baralhos do lado de fora, das salas vizinhas, e temos que dá aula gritando mesmo. *Quando reclamamos de algo, pelos nossos direitos, alguém olha e pergunta por que você grita tanto, fala baixo, estou aqui perto. Isso me deixa tão irritada que perco a voz. Junta o emocional mais os esforços e falta de prevenção, cuidados, nisso fico ainda mais debilitado. Fui ao médico e o mesmo solicitou o afastamento de sala aula por problemas nas pregas vocais. Bem, a junta médica do município negou. (Paudalho, junho, 2018).*

Diante do exposto, o cenário escolar – a educação é um importante veículo para que não só lidera a raça humana, mas também entre suas estruturas físicas como a voz, essa como ferramenta de comunicação. Conforme Evangelista (2017)

[...] modelo de vida em que esta passa a ser exercida sob a *materialização* de ações que atingem as relações humanas de modo tal, que a própria escola atue, como atuou em razão da perpetuação, propagação de discursos que violentaram *simbolicamente* as pessoas sentadas nas salas de aula. Como se não bastasse, as pessoas impedidas, historicamente, de estar nas salas de aula, foram agredidas pelo seu não direito a chegar a elas. Pior, a terem este direito. E, como algozes quantas vezes, o professor não pode ter atuado em razão de uma lógica para naturalizar, reiterar, reafirmar às obstruções à humanidade de muitos, incluindo à sua. (EVANGELISTA, 2017, p.7).

Assim, é necessário um olhar atento ao professor como pessoa e não coisa. Então, este enunciado sugere o seguinte questionamento:

- Como se dá a prevenção e os cuidados com a voz no labor docente?

Professora **Adália** – (sic) Não existe uma prática de prevenção e cuidados aqui na escolar. Se quisermos trabalhar de maneira preventiva temos que faltar ao trabalho para procurar algo tipo de coisa que possibilite a uma ação preventiva. Cuidado desconhece que a instituição escola trabalhe com algum tipo disso aí. Pelo contrário, se estão roucas é porque simplesmente gritamos, por que queremos gritar, não há necessidade para tal. A Escola diz: “vocês

professores precisam fazer acontecer com o que tem.” *Mal temos tempo para tomar água.* (Paudalho, junho, 2018).

Professora **Margarida** – (sic) Já nem consigo descansar minha voz quando estou na hora do intervalo (sem alunos), esse é o momento que vou tomar um cafezinho e, falar rápido sobre algum assunto relacionado a turma. *Nunca recebi nenhuma orientação sobre cuidados vocais, ao pouco menos de um mês foi ao médico, devido a rouquidão acometida quase todos os dias, e, passei um processo cirúrgico, voltei a sala de aula logo após um mês de licença. Bem tenho feito alguns exercícios, mas não são suficientes, Na verdade a escola está preocupada apenas em manter os dias letivos, mas não o cuidado com o profissional que faz dela uma instituição viva.* (Paudalho, junho, 2018).

Professora **Lis**– (sic) *A correria da vida no trabalho é tamanha. O fator tempo nos impede de criar hábitos saudáveis em relação a aspectos vogais. Não existe um trabalho voltado para prevenção, coisas como evitar alguns problemas com as pregas vogais. Eu não tenho trabalho neste sentido. A cobrança da fala vai além de ministrar aulas, exigidos de nós que um ato permanente do uso da voz, é necessário que alguém uma de nós crie um momento de palestra preventiva, um alerta de cuidado para os que já adoeceram da voz e não tem mais cura.* (Paudalho, junho, 2018).

Vejamos agora o que responderam as professoras que estão readaptadas por adoecimento da voz

- Como a senhora descreve o ambiente de trabalho (a escola) em relação às seguintes aspectos: acústica da sala de aula, limpeza, temperatura, umidade, tamanho da sala; quantidade de alunos, em que momentos descansa sua voz, outros?

Professora **Amarilis** – (sic) Bem, estou readaptada por conta do meu adoecimento nas pregas vocais, meu local de trabalho hoje é a biblioteca ambiente empoeirado, com cheiro de mofo, em relação a acústica está boa. Recebo diariamente uma grande quantidade de alunos, então falo se não mais que a sala de aula é bem próxima a isso. Não tenho descanso, pois trabalho três turnos de segunda a sexta, durmo cerca de 6 horas por dia, então creio que descanso a voz no momento em que durmo. Mesmo readaptado fica difícil de ir as terapias e fazer os exercício, a razão de seguir as orientações médicas perpassa pelo juízo de que: estando já readaptada não preciso de trabalho. Então o ambiente escolar ainda deixa muito a desejar em relação ao adoecimento vocal. (Paudalho, junho, 2018).

Professora **Azaleia** – (sic) *Sou professora readaptada por questões de adoecimento das pregas vocais. Atualmente estou prestando serviço na secretaria da escola. Em relação a temperatura varia, no sentido que é de fato para função de serviços de secretaria, determinam em um intervalo pequeno que ar condicionado fique ligado, ora desligado, e, isso é estressante. Porém, prefiro a secretaria porque posso descansar a voz.* (Paudalho, junho, 2018).

Professora **Camélia**– (sic). *Primeiro chamo atenção para falta de respeito com os professores readaptados, porque passamos por muito sofrimento até conseguir ser readaptado de função. Tudo começa quando não existe um*

*trabalho nas escolas que contribua para prevenção e, depois o direito de cuidados aos adoecidos. Estou atualmente na biblioteca da escola, e demanda de alunos é enorme, na qual preciso falar o tanto quanto estava em sala de aula. Tenho o privilegio de trabalhar apenas um horário, mas durante 23 anos trabalhei três de segunda a sexta, e aos sábados das 08h as 17h.(Paudalho, junho, 2018).*

O fator tempo de trabalho – a carga horária, os anos de labor docente é um indicador para causar problemas sérios na voz.

- Como se dá a prevenção e os cuidados com a voz no labor docente?

Professora **Amarilis** – (sic). *Não existe nenhum trabalho de prevenção e cuidados com a voz aqui na escola. Crie o hábito de beba água.(Paudalho, junho, 2018).*

Professora **Azaleia** – (sic) *Não há nenhuma questão relacionada a pergunta. Eu tomo água, faço uns poucos exercícios. (Paudalho, junho, 2018).*

Professora **Camélia**– (sic). *Caso se o sistema educativo estivesse preocupado com a saúde vocal do professor, com certeza teria evitado tantos danos na minha voz. (Paudalho, junho, 2018).*

Desse modo, é necessário considerar o que afirma Cunha (1989, p.128) “Saber teorias é importante, mas é preciso saber aplica-la à nossa realidade e ainda criar coisas novas de acordo com nossos interesses”. Assim, uma mediação preventiva, uma prática de cuidado estruturado no ambiente escolar sem dúvida contribui para atenuar os problemas com a voz.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Diante do exposto; cabe refletir que em suma, o cuidado com a voz docente; quanto a prevenção e cuidados ainda tem um longo caminho a galgar além do que já foi feito no âmbito escolar em prol dos professores da educação básica. A valorização referente a saúde vocal dos profissionais da educação no cotidiano deve ser amparada por profissionais da saúde: fonoaudiologia, laringoscopia, psicologia e fisioterapia, evitando assim, danos temporários ou permanentes.

Mediante aos problemas patológicos, o emocional, o social erguem-se de maneira tal qual que as respostas relatadas são explicitadas com uma verdade de quem exerce a função mediante duas à três turnos diário, almejando o mínimo de estrutura física nas salas de aula nas escolas municipais, e vislumbra que haja mais preocupação, projetos vivenciados, por fim um olhar direcionado atenda as inquietações que envolva diretamente a voz dos docentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analizando as respostas obtidas a partir deste estudo, as mesmas sinalizam um pedido de urgente de socorro a saúde de vogal dos professores que, na esperança de dias melhores vão se “desfiando” uma fala inaudível ao seu pedido de socorro. Portanto, não cabe mais passividade a prevenção e nem tão pouco aos cuidados aqueles que carecem de ser e vivido de maneira holística e não fragmentada.

Vale salientar: é ultrajante que se perceba o professor, “exclusivamente”, pelo exercício de suas obrigações profissionais. Antes disso, ele tem uma existência como cidadão, como pai ou mãe; como filho ou filha; inclusive, muitos deles com filhos e filhas; também, são esposa ou marido, dentre outros papéis relativos à sua subjetividade. Logo. visibilizar o profissional professor. apenas. pelo

“*locus*” do exercício profissional e, enxerga-lo como “meio” em função dos “fins” que deve provocar ao estudante, ainda que, isso venha resultar em prejuízos a ele, e desta maneira a seu futuro pessoal e familiar, é uma violação à importância dele e de seu “ofício”.

Frente a esse panorama cabe refletir à respeito de características ligadas à voz, por isso cabe assinalar que: a voz como faz parte da identidade do sujeito. Ela é elemento para a socialização do ser humano, e atua como uma ferramenta para que a linguagem oral possa ser manifesta e assim, permitir a relação entre as pessoas.

## REFERÊNCIAS

BEHLAU, Mara (Org.). **Voz: O Livro do Especialista**. v. 01 e 02. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

BEHLAU, Mara; DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan; NAGANO, Lúcia. **A voz que ensina. O professor e a comunicação oral em sala de aula**. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.

BEHLAU, Mara.; PONTES, Paulo. **Higiene Vocal. Cuidando da voz**. Revinter: Rio de Janeiro, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da Silva. Bom professor e sua prática/ Maria Isabel da Cunha - Campinas, SP: Papyrus, 1989 ( Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CHUM, R. Y. S. A voz na interação verbal: como a interação transforma a voz. 2002. 233 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

EVANGELISTA, Luciana. **Pedagogia Humanizada**. 2017. Disponível em: [www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/59e/0f6/4db/59e0f64dbd867346354523.pdf](http://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/59e/0f6/4db/59e0f64dbd867346354523.pdf), acessado em 27 de abril de 2019.

RIPER, C. V.; EMERICK, L. Correção da Linguagem – Introdução à Patologia da fala e à Audiologia, 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Tradução de: DOMINGUES M. A. G.

SOUZA, T.M. FERREIRA. **Distúrbio da Voz Relacionado ao trabalho** – documento 05, nov. 2000 Disponível em: [www.fonosp.org.br/arquivos/imprensa/](http://www.fonosp.org.br/arquivos/imprensa/) Distúrbio da Voz Relacionado ao trabalho. Pdf. Acesso em 02/fevereiro de 2019.

## REFERÊNCIAS

- BEHLAU, Mara (Org.). **Voz: O Livro do Especialista**. v. 01 e 02. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
- BEHLAU, Mara; DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan; NAGANO, Lúcia. **A voz que ensina. O professor e a comunicação oral em sala de aula**. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
- BEHLAU, Mara.; PONTES, Paulo. **Higiene Vocal. Cuidando da voz**. Revinter: Rio de Janeiro, 2001.
- CUNHA, Maria Isabel da Silva. Bom professor e sua prática/ Maria Isabel da Cunha - Campinas, SP: Papirus, 1989 ( Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- CHUM, R. Y. S. A voz na interação verbal: como a interação transforma a voz. 2002. 233 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.
- EVANGELISTA, Luciana. **Pedagogia Humanizada**. 2017. Disponível em: [www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/59e0f6/4db/59e0f64dbd867346354523.pdf](http://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/59e0f6/4db/59e0f64dbd867346354523.pdf), acessado em 27 de abril de 2019.
- RIPER, C. V.; EMERICK, L. Correção da Linguagem – Introdução à Patologia da fala e à Audaiologia, 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Tradução de: DOMINGUES M. A. G.
- SOUZA, T.M. FERREIRA. **Distúrbio da Voz Relacionado ao trabalho** – documento 05, nov. 2000 Disponível em: [www.fonosp.org.br/arquivos/imprensa/ Distúrbio da Voz Relacionado ao trabalho. Pdf](http://www.fonosp.org.br/arquivos/imprensa/ Distúrbio da Voz Relacionado ao trabalho. Pdf). Acesso em 02/fevereiro de 2019.